

JOSÉ LUÍS MENDONÇA

Lukoki e Aznavour na barca de Rá

Aqui na Terra, uns andam de candongueiro, outros viajam de jacto privado. Mas quando se vai para o Reino dos Mortos, todos viajam no barco solar de Rá (mesektet), que, por causa da sua primazia mitológica, nascida no Egipto Antigo – a primeira potência mundial da História – é, até prova em contrario, o veículo mais apropriado para nos levar desta para melhor.

Mera coincidência factual, ou esotérica concertação astral, o angolano Ambrósio Lukoki “Nzakimwena”, ex-ministro e embaixador, e o francês Charles Aznavour, insigne cantor e actor de cinema, deixaram este mundo no mesmo dia 1 de Outubro e, por essa razão, lá se foram os dois encontrar sentados lado a lado, na barca solar do deus Rá.

Baloçando levemente nas ondas subterrâneas do mágico e imponente rio Nilo, pergunta, a sorrir, o nosso ex-ministro da Educação ao seu inesperado companheiro de jornada:

– Ó ilustre Charles Aznavour, saiba que você compôs uma canção que me marcou toda a vida. Tem por título Hier Encore (ainda ontem). Lembra-se dessa canção?

– Lembro-me, querido companheiro deste barco funerário. Olhe que não esqueço nem uma letra das 650 canções que compus. Trago-as aqui todas na minha alma e vou entreter Osíris, lá no salão dos Mortos, cantando-as uma a uma, até ele adormecer. Assim, safamo-nos e bem do juízo final, ah, ah, ah!, – sorriu a bandeiras despregadas o músico.

– Ah, ah, ah! – corroborou Nzakimwena. – Mas, diga-me uma coisa, Charles, essa canção nostálgica, agora e aqui, não te traz saudades lá da Terra?

– Saiba que não, Lukoki, cumpri a minha missão, fui homenageado em vida, até uma estátua me ergueram na Arménia, de onde sou descendente, emocionei muitos corações, que as minhas músicas inspirem outras e os meus filmes ajudem a pacificar o mundo cruel que deixámos. Mas, então, e você, Lukoki, leio na sua alma que você foi um político influente em Angola. Tem algum receio de Osíris o condenar por essa sua escolha de vida?

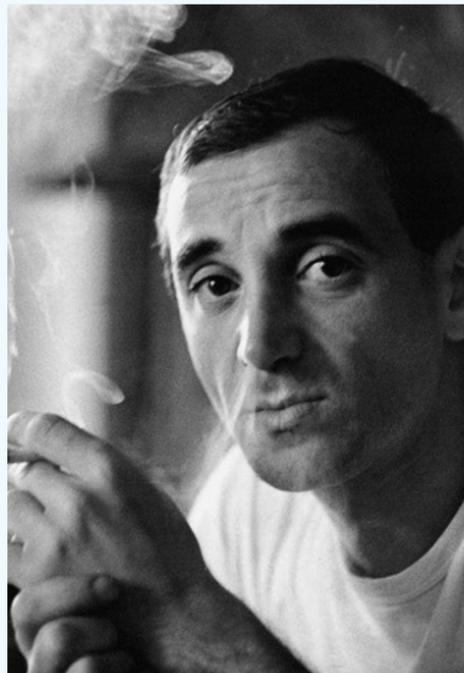
– Não tenho receio algum, meu caro Charles. Nem sempre somos nós que escolhemos. No meu caso, era jovem e vivia num país colonizado. Não tive escolha. Entrei para a política, dei o meu contributo para a independência do meu país, se tivesse que voltar atrás, nas mesmas condições, não hesitaria.

– Folgo em ouvi-lo, meu ilustre Lukoki. Estamos quase a chegar ao nosso destino final. Já vejo Osíris e os seus 42 assessores à nossa espera. Deixa-me começar a cantar...

– Então, Charles, comece por aquela belíssima canção La bohème (A boémia)...



Ambrósio Lukoki



Charles Aznavour

Normas editoriais

O jornal Cultura aceita para publicação artigos literário-científicos e resenhas bibliográficas. Os manuscritos apresentados devem ser originais. Todos os autores que apresentarem os seus artigos para publicação ao jornal Cultura assumem o compromisso de não apresentar esses mesmos artigos a outros órgãos. Após análise do Conselho Editorial, as contribuições serão avaliadas e, em caso de não publicação, os pareceres serão comunicados aos autores.

Os conteúdos publicados, bem como a referência a figuras ou gráficos já publicados, são da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

Os textos devem ser formatados em fonte Times New Roman, corpo 12, e margens não inferiores a 3 cm. Os quadros, gráficos e figuras devem, ainda, ser enviados no formato em que foram elaborados e também num ficheiro separado.

Propriedade



Sede: Rua Rainha Ginga, 12-26 | Caixa Postal 1312 - Luanda
Redacção 222 02 01 74 | Telefone geral (PBX): 222 333 344
Fax: 222 336 073 | Telegramas: Proangola
E-mail: ednovembro.dg@nexus.ao

Conselho de Administração

Victor Silva (presidente)

Administradores Executivos

Caetano Pedro da Conceição Júnior
José Alberto Domingos
Carlos Alberto da Costa Faro Molares D’Abril
Mateus Francisco João dos Santos Júnior

Administradores Não Executivos

Olímpio de Sousa e Silva
Catarina Vieira Dias da Cunha

Cultura

Jornal Angolano de Artes e Letras

Nº 171/Ano VII/ 9 a 22 de Outubro de 2018
E-mail: cultura.angolana@gmail.com
site: www.jornalcultura.sapo.ao
Telefone e Fax: 222 01 82 84

CONSELHO EDITORIAL

Director e Editor-chefe:

José Luís Mendonça

Editores:

Adriano de Melo e Gaspar Micolo

Secretária:

Ilda Rosa

Fotografia:

Paulino Damião (Cinquenta)

Departamento de Paginação:

Irineu Caldeira (Chefe), Adilson Santos (Chefe adjunto), Adilson Félix, Sócrates Simóns, Jorge de Sousa e Waldemar Jorge

Edição online: Adão de Sousa

Colaboram neste número:

Angola: Adão Diogo, Albano Cardoso, Álvaro Santos, João Ngola Trindade, Lito Silva, Soberano Kanyanga, Vítor Burity da Silva.

FONTES DE INFORMAÇÃO GLOBAL:

Afreaka, Africultures, Portal e revista de referência, Agulha Correio da Unesco, Modo de USAR & CO e Obvious Magazine.